



# Após o Fim do Lockdown em Junho, Pernambuco Apresenta Quatro Meses Seguidos de Saldo Positivo no Volume de Emprego

ANDRÉ LUIZ DE FRANÇA FILHO (GRADUANDO EM ECONOMIA - UFRPE)  
KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

Após decretado o fim do *lockdown* no início de junho e iniciada a flexibilização no funcionamento das atividades econômicas, o saldo de empregos formais voltou a ser positivo a partir de julho em todo o país, o que não acontecia desde o início da pandemia em março. Nos meses de março a maio, fase mais crítica das medidas de restrição das atividades, todas as regiões brasileiras sofreram com queda no emprego (Tabela 01). A partir do dia 15 de junho diferentes setores do serviço começaram a receber mais pessoas e ter sua capacidade de funcionamento ampliada, o reflexo disso foi visto nos meses seguintes com crescimento nos postos de trabalho. A região Sudeste, que compreende o grande centro econômico do país foi a que registrou maior saldo positivo no período (jul.-out.), com tendência crescente no saldo de empregos formais. As regiões norte e centro-oeste foram as que tiveram um menor saldo em todos os meses observados. Isto ocorre devido ao menor número de habitantes que existem nessas áreas, além das queimadas que atingiram o pantanal brasileiro e a floresta amazônica, e que pode afetar negativamente não apenas a geração de emprego, mas a qualidade de vida como um todo. O **Nordeste**, após resultados ruins no primeiro semestre do ano, quando acumulou um **saldo negativo de 271.936** mil postos de trabalho, tem a partir de julho uma recuperação na geração de empregos: de julho a outubro, a região acumula um **saldo positivo de 240.113** mil vagas, resultando em um saldo acumulado no ano de - 31.8232.

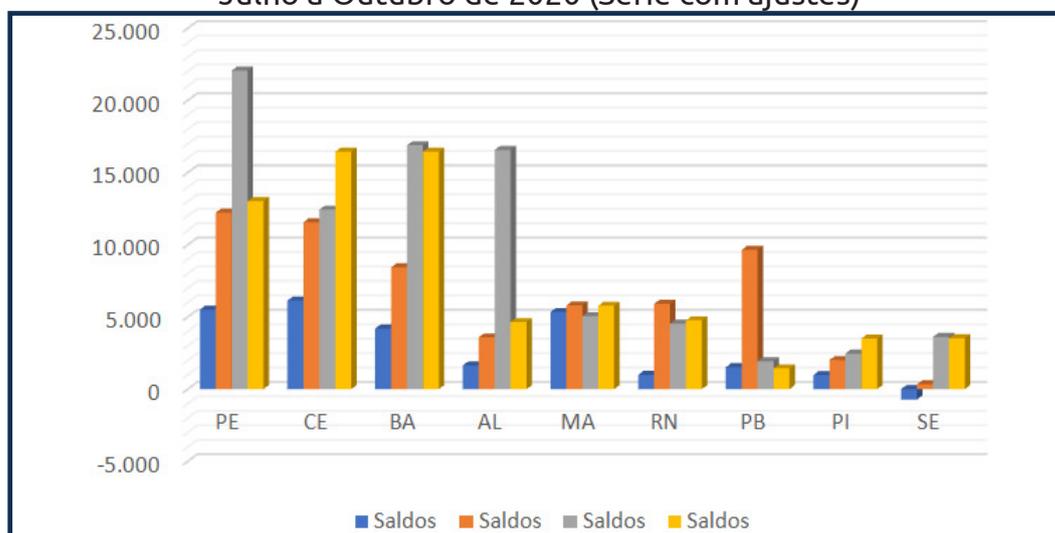
**Tabela 01**  
Saldos de Empregos Formais - Brasil e Regiões  
Janeiro a Outubro (série com ajustes)

	BR	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Jan	114.711	2.880	-3.916	34.841	60.245	20.669
Fev	225.394	10.721	3.186	111.229	72.630	27.648
Mar	-268.699	-6.258	-65.840	-145.786	-36.221	-14.568
Abr	-942.774	-30.661	-144.753	-489.446	-217.507	-60.403
Mai	-363.412	-11.028	-56.831	-196.049	-84.271	-15.296
Jun	-25.327	6.150	-3.781	-35.063	-1.309	8.550
Jul	139.192	16.030	25.562	49.670	30.881	17.061
Ago	243.235	22.493	59.487	102.745	41.690	95.204
Set	311.552	20.793	85.545	125.556	61.663	18.072
Out	934.989	20.658	69.519	186.884	92.932	25.024

Fonte: Novo Caged/MTE.

No estado de **Pernambuco**, o mês de julho também foi marcado pela retomada de muitas atividades que estavam suspensas. A Construção civil foi um dos primeiros setores a retomar com um protocolo específico. Os serviços de escritório foram liberados para operar com 50% da capacidade e foi permitido o retorno de 100% do comércio de vendas de automóveis nas cidades da RMR. Os shopping centers também foram reabertos com horário de funcionamento e capacidade reduzidos. Praias e parques, salões de beleza, clínicas, laboratórios e óticas, todos tiveram sua reabertura autorizada, seguindo as regras determinadas. Mesmo com restrições, a reabertura foi suficiente para reaquecer as contratações no estado. Depois de quatro meses seguidos **de queda no emprego formal (março a junho)**, com saldos de - 28.348, - 27.728, - 8.043 e - 3.825, respectivamente, Pernambuco volta a apresentar **saldos positivos de julho a outubro** (Gráfico 01).

**Gráfico 01**  
Nordeste - Saldo de Empregos Formais por Estado  
Julho a Outubro de 2020 (Série com ajustes)



Fonte: Novo Caged/ MTE.



No período de julho a outubro, o melhor resultado para Pernambuco foi em setembro, quando ficou entre os quatro estados brasileiros que mais geraram vagas, atrás apenas de SP, MG e SC. **Pernambuco fechou setembro** com um pico de 46.468 admitidos contra 24.402 desligados, gerando um **saldo de 22.066 trabalhadores** formais. Em **outubro o saldo foi 13.016**, foram 39.654 admissões e 26.638 desligamentos. O resultado de setembro foi o maior durante o período estudado. Um movimento idêntico aconteceu em Alagoas, que em setembro teve um saldo superior ao Ceará e muito próximo ao da Bahia, como podemos observar no gráfico 01. A Paraíba foi um estado fora da curva, teve o pico de empregados em agosto (puxado pelos setores industrial e agropecuário, o que pode explicar este pico no saldo de emprego, visto que agosto é mês que inicia a safra da cana na PB) e apresentou menores saldos em setembro e outubro, menos até que Sergipe, o menor estado do país, e Piauí que, assim como o Maranhão são considerados os estados mais pobres do Brasil e aqueles que possuem a maior taxa de informalidade.

No **acumulando de julho a outubro, Pernambuco** apresenta um **saldo positivo de 52.806** vagas (foram 153.491 admissões e 100.685 desligamentos nestes quatro meses) diferente do observado no **primeiro semestre**, quando o estado acumulou um **saldo negativo de 68.898** (foram 153.377 admissões e 222.275 desligamentos de janeiro a junho). Isto resulta em um saldo negativo de - 16.092 vagas no acumulado do ano. Ao compararmos Pernambuco com os demais estados do Nordeste, vemos que PE foi o estado que mais gerou empregos formais (52.806) no acumulado do de julho a outubro, seguido por CE (46.559) e BA (45.953).

Na comparação dos resultados de Pernambuco de 2020 com os resultados de 2019, temos que o saldo de empregos de setembro (22.066) supera o observado em 2019 (17.630); e em outubro deste ano as contratações (13.016) foram quase duas vezes maior que as observadas em outubro de 2019 (5.107). No acumulado de julho a outubro, o saldo de 2019 foi de 33.072 enquanto em 2020, esse valor é de 52.806. Com este resultado, pode-se inferir que no segundo semestre deste ano, mesmo com a pandemia da Covid-19, Pernambuco tem conseguido melhores resultados na comparação com o ano anterior. Deixando claro que não estamos, nesta comparação, considerando as mudanças de metodologia no cálculo dos dados sobre emprego.

Ao analisarmos o **saldo de emprego por município pernambucano** (Tabela 02), escolhendo aqueles com o maior número de trabalhadores no setor formal (estoque acima de 20.000), observa-se que todos os municípios analisados apresentaram saldos positivos de empregos em setembro e outubro, sendo Recife o que apresentou o maior saldo em outubro com 5.126 novos postos de trabalho. No entanto, quando consideramos o estoque, que é a quantidade total de vínculos ativos, o melhor resultado observado foi de Ipojuca que tinha em setembro um estoque de 23.409 e fechou outubro com 24.035, o que representa uma variação de 2,67% nos vínculos em relação ao mês anterior. Depois vem Paulista com 2,46% e Cabo de Santo Agostinho com 2,29%. Em Recife o estoque de outubro chegou a 479.185, o que representa uma variação de 1,08% em relação ao mês anterior (474.059). O pior resultado foi o de Petrolina que tinha em setembro um estoque de 66.116 e fechou outubro com 66.194, o que representa uma variação de apenas 0,12% nos postos de trabalho formal em relação a setembro.

**Tabela 02**
 Pernambuco – Saldo de empregos formais por município  
Setembro e Outubro (Série com ajustes)

Município	Setembro			Outubro		
	Admissões	Demissões	Saldos	Admissões	Demissões	Saldos
Recife	12.917	9.807	3.110	15.622	10.496	5.126
Jaboatão dos Guararapes	2.571	1.826	745	2.815	1.982	833
Olinda	1.777	1.613	164	2.251	1.413	838
Caruaru	2.224	1.264	960	2.374	1.329	1.045
Petrolina	3.245	1.776	1.469	2.567	2.489	78
Cabo de Santo Agostinho	2.117	815	1.302	1.487	767	720
Paulista	797	561	236	1.242	605	637
Ipojuca	2.293	467	1.826	1.178	552	626
Vitoria de Santo Antão	1.382	224	1.158	358	285	73

Fonte: Novo Caged/MTE.

Quando analisamos o **saldo de empregos formais em Pernambuco por atividade econômica** (Tabela 03), notamos que a atividade que mais contribuiu para o bom resultado de **setembro** foi a indústria, saldo de 10.015 postos de trabalho, em especial a indústria de transformação que gerou 9.969 empregos, o equivalente a 99,5% do total de vagas da indústria. O setor industrial sozinho foi responsável por cerca de 45% dos empregos formais em setembro, seguido do setor de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura”, 20,5% (saldo de 4.521) e dos serviços, 14,4% (saldo de 3.182).

**Tabela 03**
 Pernambuco  
Saldo de Empregos Formais em Pernambuco por Atividade Econômica  
Setembro e Outubro de 2020

Atividade econômica	Setembro	Outubro
<b>1 Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura</b>	<b>4.521</b>	<b>-163</b>
<b>2 Indústria geral</b>	<b>10.015</b>	<b>3.009</b>
Indústrias Extrativas	-9	42
Indústrias de Transformação	9.969	2.802
Eletricidade e Gás	22	136
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	33	29
<b>3 Construção</b>	<b>1.640</b>	<b>1.265</b>
<b>4 Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas</b>	<b>2.443</b>	<b>3.157</b>
<b>5 Serviços</b>	<b>3.182</b>	<b>5.748</b>
Transporte, armazenagem e correio	222	482
Alojamento e alimentação	540	1.113



<b>Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas</b>	<b>1.986</b>	<b>3.657</b>
Informação e Comunicação	201	210
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	-40	-88
Atividades Imobiliárias	-6	-74
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	429	464
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	1.402	3.145
<b>Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais</b>	<b>61</b>	<b>64</b>
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	-3	-10
Educação	-109	35
Saúde Humana e Serviços Sociais	173	39
<b>Serviços domésticos</b>	<b>2</b>	<b>0</b>
<b>Outros serviços</b>	<b>371</b>	<b>432</b>
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	74	198
Outras Atividades de Serviços	298	234
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-1	0

Fonte: Novo Caged/ MTE.

Em **outubro**, com um saldo de 13.016 mil postos de trabalho no estado, a atividade de serviços foi o que mais contribuiu para este resultado positivo, com um saldo de 5.748, o que corresponde a 44,2% das vagas. Em seguida temos “Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas”, responsável por cerca de com 24,3% dos postos de trabalho criados (saldo de 3.157). Estes resultados são esperados visto que nos últimos meses do ano, o comércio e os serviços são estimulados ou aquecidos pelos preparativos das festas de fim de ano. A expectativa é de que o resultado dos próximos meses, novembro e dezembro, traga uma expansão maior no saldo de empregos.

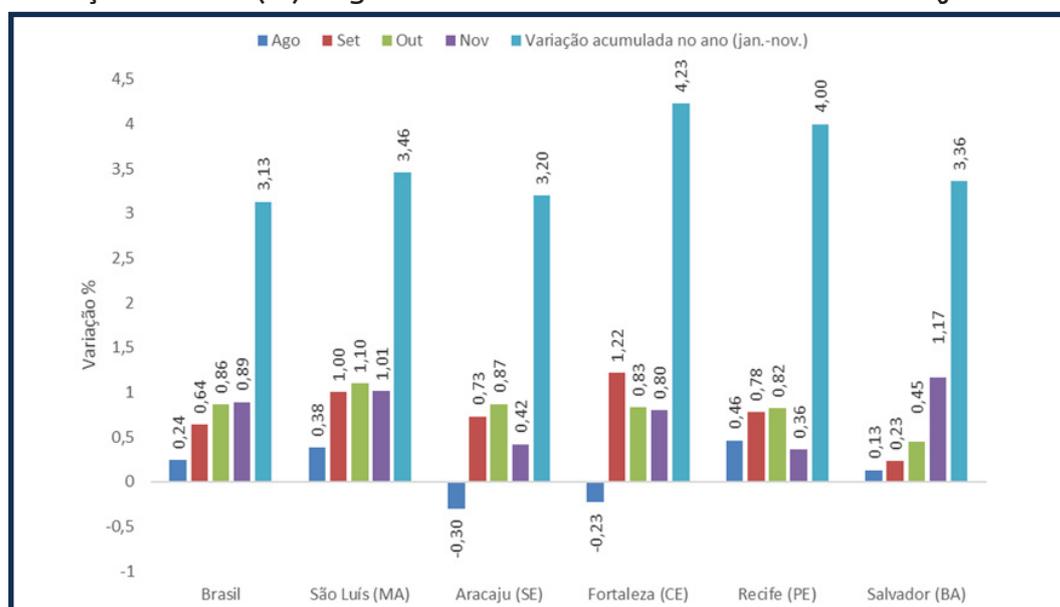
# Grande Recife apresenta a Segunda Menor Inflação no Brasil em Novembro, entre as 16 Regiões Pesquisadas

CARLOS ARTUR FERREIRA DA ROCHA (GRUANDO EM ECONOMIA - UFRPE)  
POEMA ISIS A. DE SOUZA (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)  
KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de novembro da Região Metropolitana do Recife apresentou o segundo menor resultado entre as 16 regiões brasileiras pesquisadas. Os dados divulgados na terça-feira, dia 8 de dezembro, mostram que a RMR ficou atrás apenas do Distrito Federal (DF) que teve a menor inflação observada no Brasil. O resultado da inflação apresentado para a RMR foi de 0,36% em novembro. Esses números ficaram abaixo também do resultado nacional, que foi de 0,89% para o mesmo mês (Gráfico 01).

## Gráfico 01

IPCA por Regiões Metropolitanas do Nordeste (2020)  
Variação Mensal (%) - Agosto a Novembro e Acumulada no Ano (jan.-nov.)



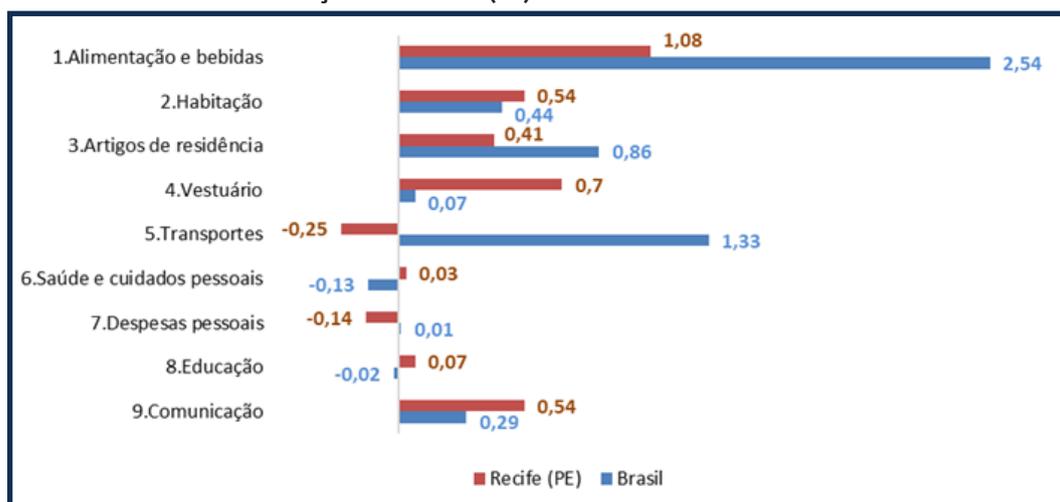
Fonte: Elaboração do autor, a partir de dados do IBGE.

No período entre agosto e novembro, a Região Metropolitana do Recife teve a maior alta do IPCA observada no mês de **outubro**, com uma variação de 0,82%. Foi o menor valor entre os demais estados do Nordeste ficando atrás apenas da Bahia (0,45%). Os maiores índices foram observados em São Luís, com 1,10%, Aracaju, que teve uma variação de 0,87%, e em Fortaleza que teve um crescimento de 0,83% do IPCA.

Quando analisamos os dados do **IPCA por grupos** de produtos e serviços (Gráfico 02), temos que no mês de **novembro**, dos 9 grupos que compõem o IPCA no **Brasil**, apenas 2 não apresentaram aumento no preço, foram eles: o setor de educação (-0,02%) e o de saúde e cuidados pessoais (-0,13%). Entre os grupos que tiveram maior variação no índice em novembro estão o de alimentos e bebidas (+2,54%), e o de transportes (+1,33%). Estes também são os grupos que mais contribuíram ou tiveram maior impacto na inflação de novembro, 0,53 p.p e 0,26 p.p, respectivamente. Alimentação e bebidas também foi o que apresentou maior valor no acumulado do ano, tendo crescido 12,14%.\*

Já para **RMR** temos que entre os **9 grupos** que compõem o **IPCA**, 7 apresentaram aumento nos preços: alimentação e bebida (+1,08%); habitação (+0,54%); artigos de residência (0,41%); vestuário (0,70%); saúde e cuidados pessoais (+0,03); educação (+0,07%); comunicação (+0,54%). Mas foi o grupo de alimentação o que teve maior impacto (0,25 p.p.) Já os seguimentos com queda nos preços foram o do grupo de transportes (-0,25%) e o de despesas pessoais (-0,14%). Destaca-se que mais uma vez o grupo de alimentos e bebidas foi o que teve maior variação em novembro.

**Gráfico 02**  
Brasil e RMR  
IPCA por Grupo de Produtos e Serviços  
Variação Mensal (%) – Novembro de 2020



Fonte: Elaboração do autor, a partir de dados do IBGE.

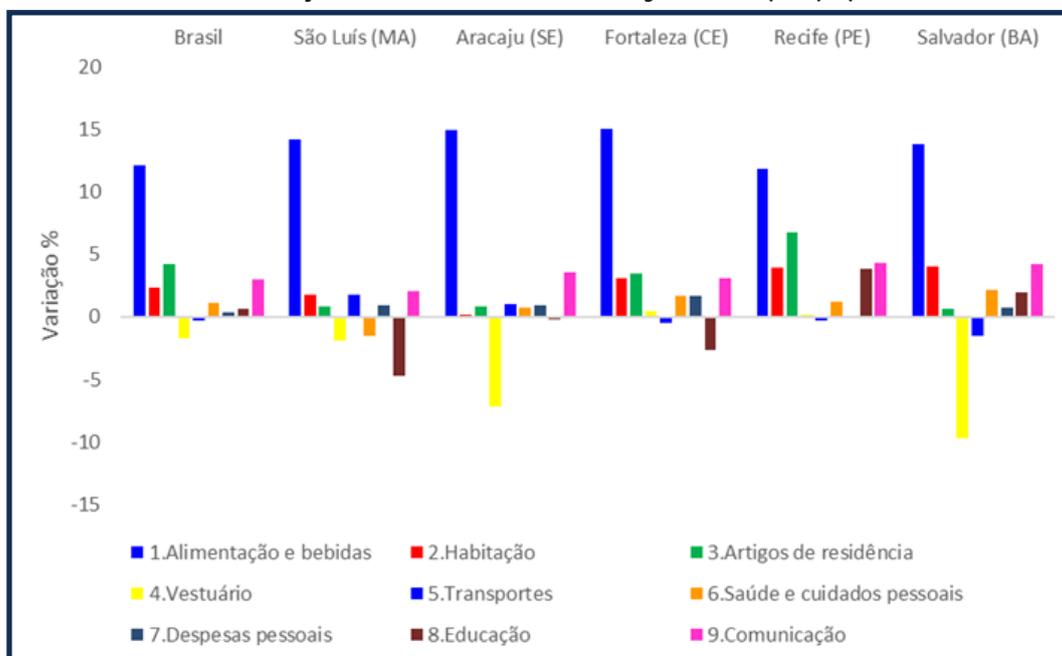
Ao comparar o IPCA por grupos e serviços da RMR com as demais regiões pesquisadas no Nordeste, considerando o mês de novembro, os resultados mostram que os preços na RMR tiveram a menor taxa de variação, com exceção do segmento de educação que apre-



sentou o maior valor, crescimento de 0,07%, igualmente observado na cidade de São Luís (+0,07%). No grupo alimentação e bebida São Luís foi a cidade que teve a maior inflação e a RMR a que apresentou a menor inflação de alimentos (+1,08%). Nos demais grupos, as regiões metropolitanas de Salvador e Fortaleza obtiveram as maiores taxas. No caso de Salvador, houve a liderança no aumento dos preços dos transportes (+3,26%), habitação (+0,62%), saúde e cuidados pessoais (0,45%). Já a RM de Fortaleza se destacou no aumento dos preços do setor de vestuário (+1,63%), comunicação (0,78%), artigos de residência (+0,64%) e despesas pessoais (0,41%).

Quando se considera o resultado do IPCA no acumulado do ano, assim como aconteceu no Brasil, o grupo que mais teve **maior inflação foi o de alimentos e bebidas**, ficando na casa de dois dígitos na maioria das regiões brasileiras. No Brasil, os preços dos produtos alimentícios tiveram um crescimento médio de 12,14%, enquanto que na RMR o percentual foi de 11,8%, o menor entre as regiões do Nordeste, como pode ser visto no Gráfico 03. No Brasil houve deflação nos segmentos de vestuário (-1,7%) e no segmento de transportes (-0,32). Na RMR foi observado o movimento deflacionário no acumulado do ano apenas no segmento de transportes (-0,26%).

**Gráfico 03**  
Brasil e RMR  
IPCA por Grupo de Produtos e Serviços  
Variação Acumulada no Ano (jan.-nov.) – (%)





# Demanda por Serviços em Pernambuco segue Tendência de Alta em Outubro, mas Estado Acumula Queda de 14,3% em 2020

MARCELO HENRIQUE BARBOSA DE MOURA (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)  
KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)  
RAFAEL RAMOS DA CONCEIÇÃO (ECONOMISTA DA FECOMÉRCIO E CONSELHEIRO DO CORECON-PE)

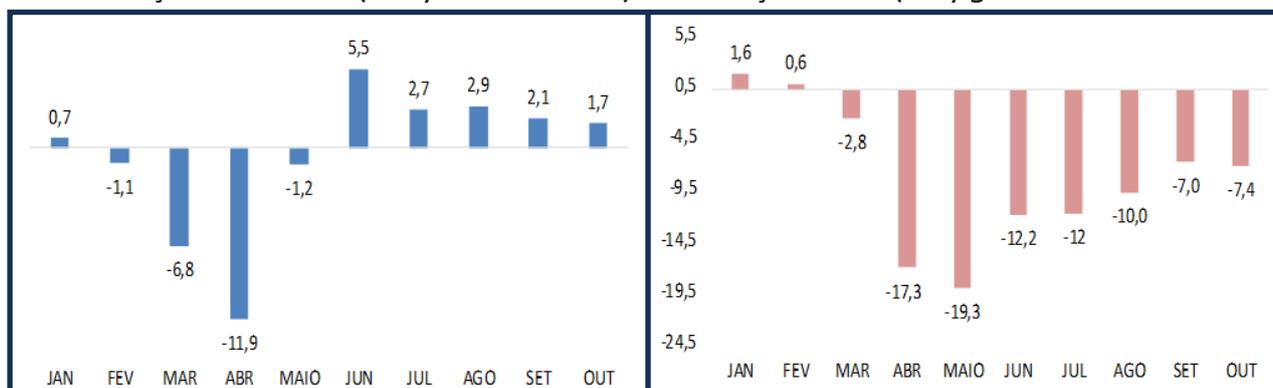
O setor de serviços mostra sinais de recuperação em outubro, após sofrer grande impacto devido à pandemia do coronavírus. De acordo com os últimos resultados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgados em dezembro pelo IBGE, o **setor de serviços do Brasil cresceu 1,7%** em outubro (Gráfico 01-A) na comparação com o mês anterior, na série livre de influências sazonais. É o quinto mês seguido de resultado positivo, após um início de ano complicado quando tivemos uma sequência de quatro taxas negativas (nos meses de fevereiro a maio), sendo o pior resultado observado em abril, quando o volume de serviços no país caiu 11,9% em relação a março, acumulando no primeiro semestre uma perda de 8,4% na comparação igual período de 2019. A partir de junho, quando teve início a flexibilização das medidas de restrição adotadas durante a pandemia, o desempenho nacional passou a ser positivo, mas mostra desaceleração e ainda está abaixo do registrado em 2019 (Gráfico 01-B).

Gráfico 01

## Brasil – Pesquisa Mensal de Serviços

## Variação no Volume de Serviços – Janeiro a Outubro de 2020

A – Variação % mensal (mês/mês anterior) B – Variação % mês (mês/igual mês do ano anterior)



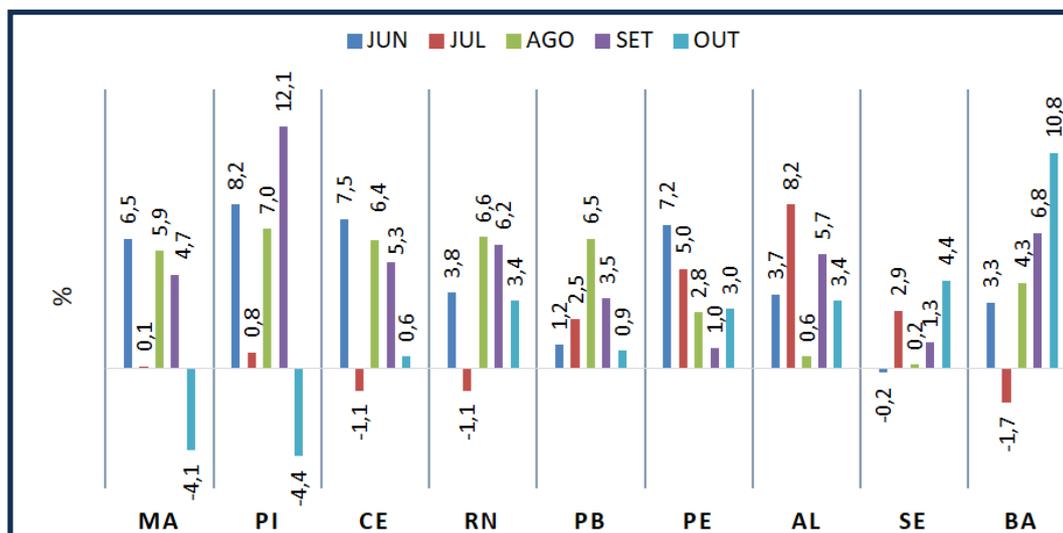
Fonte: Elaboração a partir de dados da PMS/IBGE (2020).

Considerando ainda o **indicador mensal (variação mês em relação ao mês anterior)** com ajuste sazonal, temos que, dos 27 estados brasileiros, 16 apresentaram expansão no volume de serviços em outubro na comparação com o mês imediatamente anterior. A Bahia foi o estado que apresentou maior variação (10,8%); Rondônia (-8,2%) e Mato Grosso (-8,0%) as maiores retrações. Para **Pernambuco**, o **resultado de outubro, expansão de 3,0%**, marca o sexto mês consecutivo de resultado positivo (Gráfico 02). Após quedas sucessivas de fevereiro a abril, seu pior resultado do ano (-21,2%), o volume de serviços começou a se recuperar a partir de maio (1,7%). Em junho e julho verifica-se, respectivamente, expansão de 7,2% e 5,0% no volume de serviços do estado, acima da média nacional (que foi de 5,5% e 2,7%), mostrando que havia uma demanda represada pela quarentena. O desempenho positivo se repete em agosto (2,8%) e setembro (1,0%), no entanto, em menor escala e volta a ter um desempenho acima da média nacional em outubro, indicando que essa alta pode continuar com a proximidade do período das festas de fim de ano. Apesar destes resultados positivos, no ano (jan.=out.), o estado acumula queda de 14,3%, bem acima da média observada para o país (-8,7%). Já na comparação com os demais estados do Nordeste, Pernambuco apresentou em outubro o quarto melhor resultado, ficando atrás da BA (10,8%), de SE (4,4%) e de RN e AL (ambos cresceram 3,4%). O pior resultado foi de PI, com queda de 4,4% no volume de serviços.

## Gráfico 02

## Nordeste – Resultados Estaduais

Volume de Serviços: Variação mês / mês anterior com ajuste sazonal (%)  
Junho a Outubro de 2020

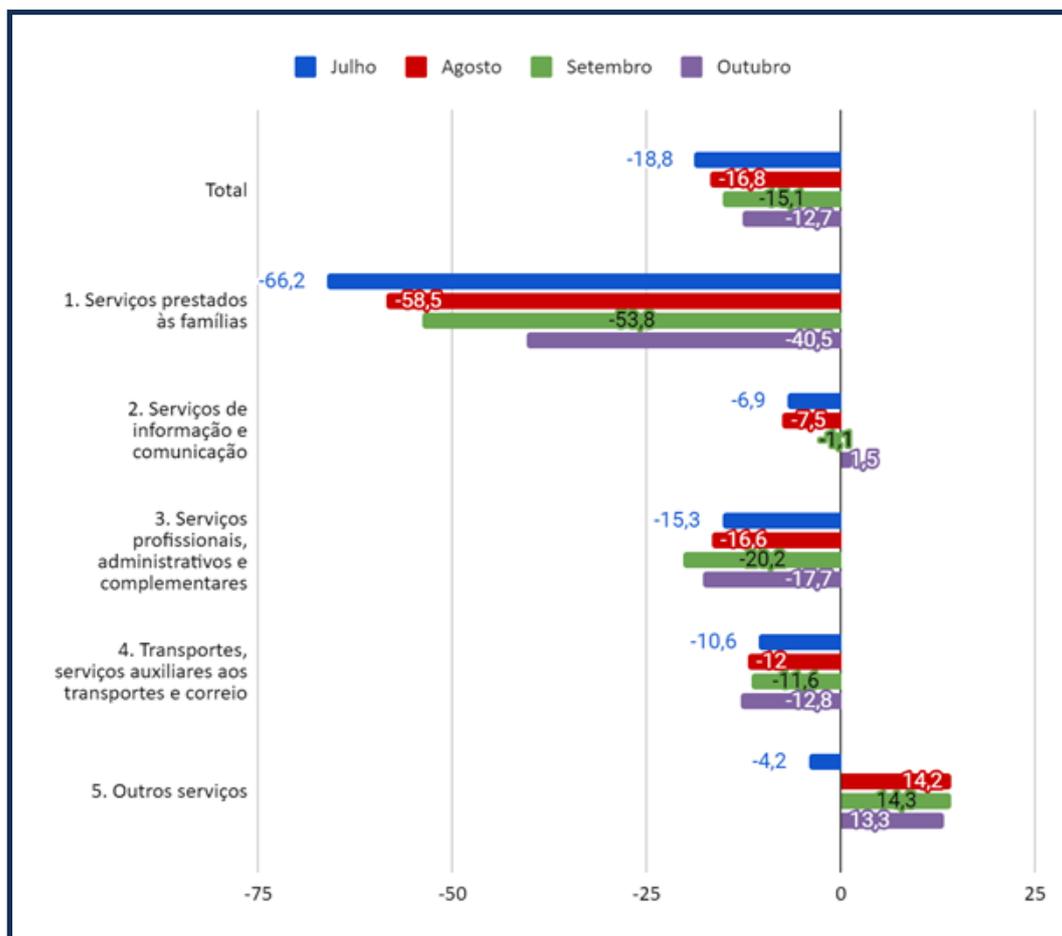


Fonte: Elaboração a partir de dados da PMS/IBGE (2020).

No **indicador de variação mensal, que compara o mês, com igual mês do ano anterior**, os resultados mostram que **Pernambuco** teve queda no volume de serviços nos meses de julho a outubro de 2020 na comparação com igual período de 2019 (Gráfico 03). Usando este indicador para análise do **volume de serviços por atividade** fica nítido que, de julho a outubro, apesar da maioria dos setores ainda apresentarem desempenho negativo em relação ao mesmo período de 2019, aos poucos estão se recuperando, o que mostra uma melhora, ainda que em ritmo lento. Em outubro, três atividades apresentaram desempenho negativo e a que mais contribuiu para o resultado negativo no volume de serviços foi a de “Serviços prestados às famílias” (-40,5%), seguido do setor de “Serviços profissionais, administrativos e complementares”, apresentou queda de -17,7% e o setor de “Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio” com queda de -12,8%. A atividade de “Serviços de informação e comunicação” foi uma das que apresentou recuperação, saindo de uma queda de -6,9% em julho para uma alta de 1,5% em outubro. Mas, o destaque vai para “outros serviços” (envolve por exemplo, os serviços de manutenção e reparação de motocicletas e automóveis, intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis, etc.), que apresentou uma queda de -4,2% em julho e altas consecutivas de 14,2% em agosto, 14,3% em setembro e 13,3% em outubro.

## Gráfico 03

Pernambuco

Volume de Serviços por Atividades - Variação Mensal (%) (mês 2020/igual mês 2019)  
Julho a Outubro de 2020

Fonte: Elaboração a partir de dados da PMS/IBGE (2020).

Estes resultados mostram que o setor de serviços ainda sofre o impacto do distanciamento e, mesmo com a flexibilização das restrições, ainda não voltou ao patamar pré-pandemia. O setor passa por uma retomada bem mais lenta do que a observada no comércio e na indústria. Devemos lembrar que o setor de serviços tem sido um dos mais afetados pelas medidas de isolamento porque suas atividades dependem essencialmente do contato, especialmente aquelas voltadas às famílias, que demandam maior mobilidade e que envolvem naturalmente aglomeração (como as atividades de lazer e recreação, salão de beleza, etc.). Conforme destacou Rodrigo Lobo (gerente da PMS), “o setor ainda sofre influências negativas tanto na parte da demanda quanto de oferta”. Para ele “os brasileiros ainda estão receosos por conta do risco de contágio pelo coronavírus, enquanto muitas empresas ainda não retomaram totalmente o atendimento presencial, sendo que várias fecharam as portas por conta da crise. Faltando dois meses para encerrar o ano, podemos dizer com certa margem de segurança que, fatalmente, o setor de serviços [brasileiro] terá a queda mais intensa de toda a série histórica para o acumulado do ano, que até então foi



registrada em 2016, com queda de 5%. Para o setor fechar 2020 no campo positivo, teria que ter taxas estratosféricas de crescimento nos meses de novembro e dezembro, o que é impensável. Sobretudo se a gente considerar o repique da pandemia, com a possibilidade de retomada das medidas de isolamento social”<sup>1</sup>.

Isto é preocupante porque, o setor tem participação importante na composição do PIB brasileiro (70%) e cerca de 75% no PIB de Pernambuco, considerando o grande setor de serviços (que envolve as atividades de serviços, comércio e administração pública) e dados de 2018. Além disso, é um dos que mais emprega. Em Pernambuco, de acordo com os dados Caged para o mês de outubro, o “grande setor de serviços” foi responsável por cerca de 68,5% dos empregos formais criados (saldo de 8.905).

---

1 Informações retiradas de: Setor de serviços tem 5ª alta seguida, mas segue abaixo do nível pré-pandemia | Economia | G1 (globo.com); e, infreg\_PE.pdf (economiaemdia.com.br).



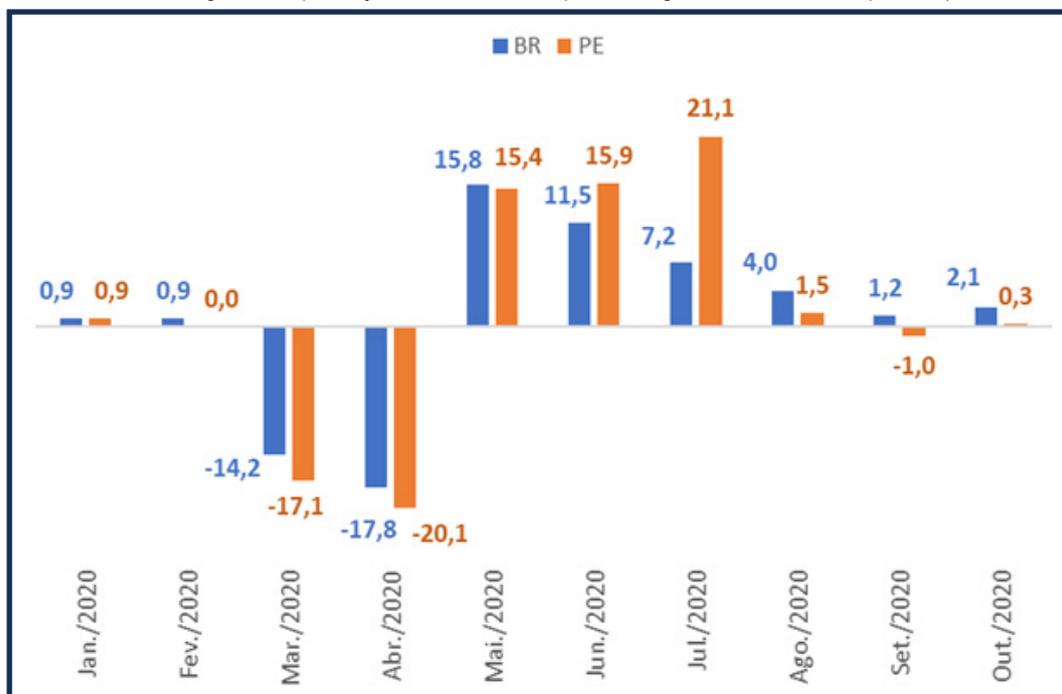
# Após Queda de 1,0% em Setembro, Volume de Consumo Pernambucano apresenta Crescimento Pífio em Outubro

GABRIELA DA CUNHA SANTANA (GRADUANDA EM ECONOMIA - UFRPE)  
KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

Os dados mais recentes da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE) para **Pernambuco**, divulgados em dezembro, mostram crescimento pífio de **0,3%** (Gráfico 01) no volume de vendas do comércio varejista ampliado em **outubro**, considerando o indicador de variação mensal (base outubro em relação a setembro). Com este resultado, o estado fica bem abaixo da média observada para o país (2,1%). É o segundo pior resultado observado para o estado desde julho (21,1%) quando o índice aumentou 5,2 pontos percentuais em relação a junho (15,9%), crescimento que coincide com o momento de maior flexibilização das medidas de restrição à circulação e maior abertura do comércio local ocorrida a partir de junho. Após este período de flexibilização, é possível observar queda do índice para os meses subsequentes, a maior queda registrada ocorreu na passagem do mês de julho para agosto, e foi de -19,6% (a maior do ano). Junho e julho foram os únicos meses em que o índice para o comércio varejista ampliado de Pernambuco superou a média do Brasil. O índice nacional teve quedas sucessivas de maio a setembro, mas fecha outubro com crescimento de 2,1%, marcando um aumento de 6,0% na comparação com outubro de 2019. Apesar do resultado positivo em outubro, o Brasil acumula queda de 2,6% e Pernambuco queda de 2,8%, de janeiro a outubro, na comparação com 2019.

Gráfico 01

Pernambuco - Volume de Vendas no Comércio Varejista Ampliado  
Variação % (mês/mês anterior) com ajuste sazonal (2020)



Fonte: PMC/IBGE.

A queda no volume do comércio de Pernambuco observado de agosto para setembro e o pequeno crescimento em outubro, podem ser explicados por fatores como: o maior endividamento das famílias pernambucanas, o que tem segurado o consumo no segundo semestre deste ano; a redução no valor pago do auxílio emergencial, associado ao “endurecimento” das regras no cadastro dos beneficiários e a retirada das famílias que já recebiam o Bolsa família (foram cerca de 3 milhões de brasileiros que faziam parte do Bolsa Família e também receberam o auxílio na primeira fase)<sup>1</sup>, o que reduziu o número de pessoas contempladas com auxílio emergencial. Em Pernambuco, segundo os dados da Pnad-Covid, houve redução de 2,5% nos domicílios contemplados com o auxílio entre julho (57,9%) e outubro (55,4%); e, a queda no rendimento das famílias, que também tem impactos no consumo. Só em outubro, Pernambuco teve 38 mil trabalhadores afastados do trabalho e que deixaram de receber remuneração e 20,5% das pessoas ocupadas receberam rendimentos inferior ao que normalmente recebiam, é o que mostra a pesquisa Pnad-Covid<sup>2</sup>.

Na comparação com os demais estados do Nordeste, Pernambuco foi um dos estados com pior resultado no volume de comércio varejista em outubro, considerando o indicador de variação mensal, que compara o mês, com igual mês do ano anterior (Gráfico 02), ficando atrás apenas do Maranhão que apresentou queda de 0,6% em relação a setembro. O melhor resultado foi para a PB, que cresceu 3,6%, seguido do RN (2,7%) e da BA (2,3%).

1 Fonte: Governo deixa de pagar auxílio emergencial para quase 3 milhões no Bolsa Família - 17/09/2020 - Grana - Agora (uol.com.br).

2 Fonte: PNAD COVID19 | IBGE.

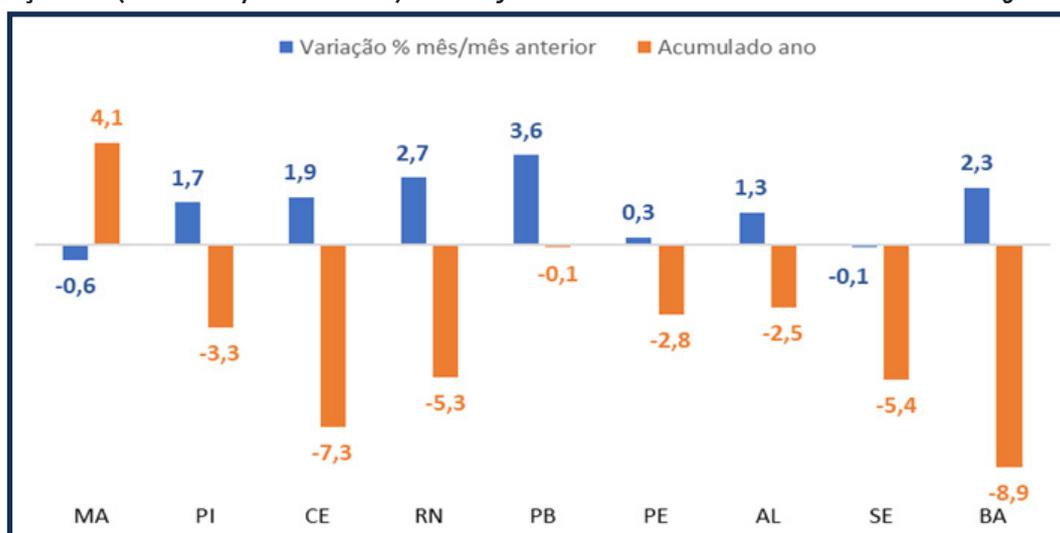
Considerando o indicador do acumulado no ano, Maranhão foi o único estado que acumulou crescimento no volume de comércio, 4,1%. Entre os que apresentaram queda, o pior resultado foi o da Bahia com -8,9% e do Ceará (-7,3%).

### Gráfico 02

Estados do Nordeste

Volume de Vendas no Comércio Varejista Ampliado (2020)

Varição % (outubro/setembro) com ajuste sazonal e Acumulado no ano (jan.-out.)



Fonte: PMC/IBGE.

Quando analisamos os dados do volume de comércio de **Pernambuco** por atividades (Tabela 01), destacamos os setores que tiveram as maiores variações no acumulado do ano. Entre os setores que tiveram queda destaca-se: **Livros, jornais, revistas e papelaria** foi o setor que apresentou as maiores variações na comparação com igual mês de 2019, em agosto caiu 63,3% e em outubro 42,9%. No ano o setor acumula queda de 36,7% seguindo a tendência observada no Brasil que acumula queda de 30,7%; o segundo setor com maior queda no acumulado do ano (-17,3%) foi o de **“Tecidos, vestuário e calçados”** seguido do setor de **“Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação”**, setor que teve um bom desempenho em agosto e setembro, mas em outubro teve queda de 6,3% na comparação com igual período de 2019. O setor acumula queda de 9,6% no ano. As variações negativas destas atividades podem ser explicadas através do fenômeno da busca por produtos que são mais essenciais na vida, ou na manutenção do dia a dia das famílias. Além disso, o movimento de interrupção ou diminuição da carga horária educacional em Pernambuco, assim como a queda nas atividades em escritórios, levando ao trabalho remoto, fazem com que o consumo seja destinado a outros setores.

Apenas três atividades se destacam com variações positivas considerando o indicador do acumulado no ano, foram: **Móveis e eletrodomésticos** que acumula crescimento de 25,7% no ano; **Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos**, que acumula crescimento de 8,7% no ano. Este setor está envolvido na venda de bens essenciais no período de pandemia e apresentou a maior variação positiva em agosto, setembro e outubro na comparação com igual mês de 2019; e, **Material de construção** com crescimento acumulado de 3,0%.

Tabela 01

Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Ampliado, por Atividades Pernambuco - 2020

Atividades	Mensal <sup>3</sup>			Acumulado <sup>4</sup>
	AGO	SET	OUT	JAN-OUT
Combustíveis e lubrificantes	0,6	2,6	0,8	-3,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,3	3,3	3,6	-0,9
Tecidos, vestuário e calçados	2,6	-0,3	1,2	17,3
Móveis e eletrodomésticos	33,3	10,1	16,7	25,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	10,1	19,2	26,7	8,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	-63,3	-50,8	-42,9	-36,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	9,6	20,4	-6,3	-9,6
Outros artigos de uso pessoal e domésticos	25,5	13,1	13,0	-1,7
Veículos, motocicletas, partes e peças	1,8	15,6	9,1	-6,5
Material de construção	29,3	32,7	9,6	3,0

Fonte: PMC/IBGE.

Sobre os resultados do volume do comércio varejista em 2020, é importante destacar que o setor só não foi mais impactado pela crise causada devido a pandemia, porque ofertantes e consumidores se reinventaram. Houve uma mudança no comportamento dos consumidores que no ápice do aumento nos casos de Covid-19, buscaram modalidades de compras mais seguras, como as compras "on-line". Segundo dados da pesquisa Ebit/Nielsen<sup>5</sup>, o "e-commerce" brasileiro apresentou crescimento de 39% no volume de pedidos no primeiro semestre de 2020 em relação a 2019. Só na região Nordeste, as vendas online cresceram 92,25% em setembro deste ano na comparação com o mesmo mês do ano passado, foi a região que registrou a maior alta no período. No setor de "Livros, jornais, revistas e papelaria" também ocorreu uma mudança na forma de comercialização dos principais itens da atividade, a exemplo dos livros (ebooks, audiobooks, etc.). Esta mudança vem sendo observada já há alguns anos e se intensificou no período de pandemia. Segundo reportagem do JC<sup>6</sup>, a venda de livros no formato digital teve alta de 60% em 2020 frente a 2019, e este desempenho está ligado à facilidade e conveniência de acessar o produto, devido às contingências de logística durante parte da pandemia. Sem esta nova forma de consumir, o setor poderia estar em situação bem mais complicada.

3 Base: igual mês do ano anterior.

4 Base: igual período do ano anterior.

5 Fonte: <<https://economia.uol.com.br/noticias/estadoao-conteudo/2020/08/27/nielsen-e-commerce-no-brasil-cresce-47-no-1-semester-maior-alta-em-20-anos.htm?cmpid=copiaecola>>.

6 Fonte: Economia - Brasileiros compraram mais livros na pandemia, mas pequenas livrarias e novo tributo preocupam (jornaldocomercio.com).



# Novembro fecha com Aumento no Número de Famílias Endividadas em Pernambuco

KÁSSIO ALVES SIQUEIRA (GRADUANDO EM ECONOMIA– UFRPE)  
KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)  
RAFAEL R. DA CONCEIÇÃO (ECONOMISTA DA FECOMÉRCIO E CONSELHEIRO DO CORECON-PE)

Segundo os dados mais recentes da PEIC, a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (CNC/FECOMÉRCIO), nos meses de setembro a novembro deste ano o número de **famílias endividadas em Pernambuco** aumentou (Gráfico 01). Em **novembro**, 77,4% das famílias tinham algum tipo de dívida, o que representa um aumento de 1,6% em relação a setembro (75,7%). É o segundo maior percentual de famílias endividadas no estado para o mês de novembro desde o início da série em 2010 (78,8%). Na comparação com 2019 o endividamento das famílias em 2020 é maior em todos os meses analisados, com maiores variações observadas em junho (5,6%), agosto (6,7%), setembro e outubro (4,8%) e novembro (4,6%).

Com este aumento no endividamento das famílias de setembro a novembro, Pernambuco se afasta da tendência observada para o **Brasil**, que em novembro teve redução do número de famílias com dívidas pela terceira vez consecutiva e retornou ao nível registrado em fevereiro, antes da pandemia do novo coronavírus. O resultado de novembro apresentou retração de 0,5 ponto percentual, com relação a outubro, e apontou que 66% dos brasileiros estão endividados<sup>1</sup>.

1 Fonte: Endividamento dos brasileiros retorna ao nível pré-pandemia em novembro, diz CNC | Brasil e Política | Valor Investe (globo.com).

Gráfico 01

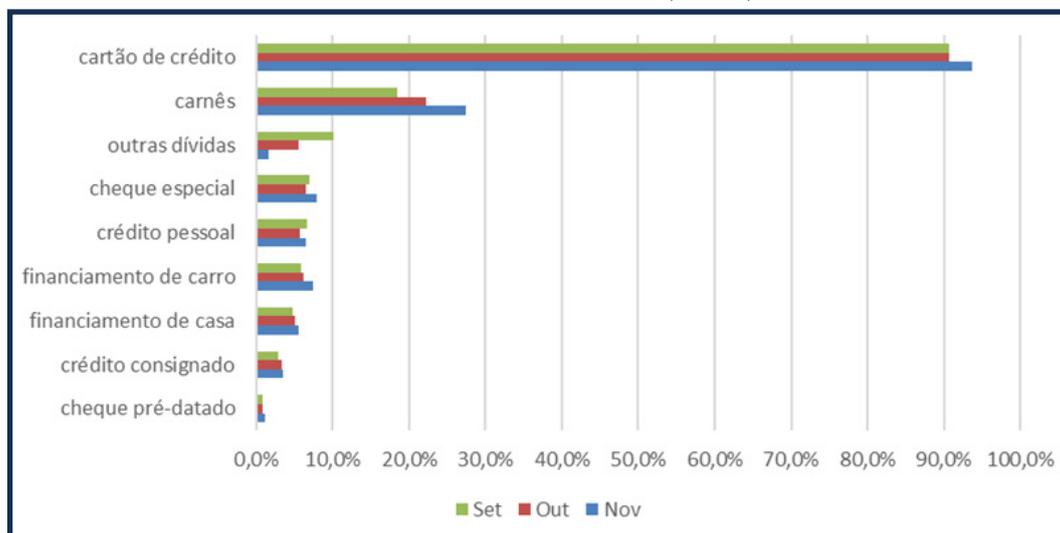
 Endividamento das Famílias Pernambucanas  
Janeiro a Novembro – 2019 e 2020


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da CNC/FECOMÉRCIO-PE.

Os dados do Gráfico 01 para 2020, mostram que o número de famílias endividadas no estado de setembro a novembro, superou os valores observados nos meses de março a junho quando foram adotadas as medidas mais rígidas de restrição, com impacto na economia em termos de emprego e renda. Este resultado pode ser uma consequência do aumento da taxa de desemprego em Pernambuco que passou de 15% no segundo trimestre para 18,8% no terceiro, maior que a taxa observada para o país (14,6%) e para o Nordeste (17,9%), segundo dados da Pnad Contínua (IBGE)<sup>2</sup>. O maior desemprego leva a uma queda no rendimento das famílias, mas, os gastos com bens que são essenciais para a manutenção das necessidades básicas permanecem, levando ao aumento do endividamento.

Quando se analisa o endividamento considerando o **tipo de dívida** (Gráfico 02), observa-se que entre setembro e novembro, com exceção do item “outras dívidas” (queda de 3,8%), houve aumento em todos os tipos, com destaque para aquelas contraídas no “cartão de crédito” (tipo que mais compromete a renda das famílias pernambucanas) que se elevou de 90,7% em setembro para 93,7% em novembro (aumento de 3,0%). As dívidas com cartões foram as que mais se elevaram de setembro (18,50%) para novembro (27,4%), um crescimento de 5,2%. Este é o segundo tipo de dívida que mais se destaca entre as famílias, porque é uma forma relativamente fácil de contrair dívidas, dado que, em geral, não exige comprovação de renda e existe um forte apelo promocional no comércio para adesão dos consumidores a esta modalidade. Quando comparamos com o mesmo período do ano anterior, temos que de setembro a novembro de 2019 houve uma queda de 2,7% nas dívidas com cartão de crédito e de 5,4% com cartões.

Gráfico 02

 Pernambuco - Tipo de dívida  
Setembro a Novembro (2020)


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da CNC/FECOMÉRCIO-PE.

Apesar do aumento de famílias endividadas nos meses de setembro a novembro, a inadimplência, quantidade de **famílias que indicaram contas em atraso** diminuiu. Em setembro, do total de famílias com dívidas, 156.411 (40,1%) tiveram problemas na efetivação dos pagamentos, em outubro foram 154.442 (39,1%) e em novembro foram 149.478 (37,5%) - o menor resultado de 2020 - uma redução de 6.934 famílias de setembro para novembro. Ao comparar com o mesmo mês do ano anterior (nov./19; 152.918) temos uma variação de -3.440 famílias.

Dentre as famílias que se encontravam com conta em atraso em novembro, 43,4%% relataram que não terão condições de pagar estas dívidas nos meses subsequentes, o que corresponde a 64.930 famílias. Isto representa uma redução de 4.226 famílias, em relação ao valor observado em outubro quando 45,1% das famílias declaram que permaneceriam inadimplentes. Em maio, um dos meses mais complicados do período de pandemia, 81.365 (50,9%) famílias relataram que não teriam condições de pagar suas contas atrasadas. Destaca-se ainda que de outubro para novembro caiu também o tempo médio (em dias) de atraso na quitação das dívidas das famílias inadimplentes, passando de 62,6 para 61,7 dias.



# Índice de Confiança do Empresário do Comércio Pernambucano aponta Melhora das Expectativas em Novembro após 6 meses de Baixa Confiança

FABRÍCIA SUZIANE FELIX PEREIRA (GRADUANDA EM ECONOMIA – UFRPE)  
RAFAEL R. DA CONCEIÇÃO (ECONOMISTA DA FECOMÉRCIO E CONSELHEIRO DO CORECON-PE)  
KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

Os últimos dados para o **ICEC- Geral de 2020**, índice geral de confiança do empresário do comércio (CNC/FECOMÉRCIO-PE), mostram uma melhora nas expectativas dos empresários pernambucanos em novembro. Este indicador capta, mês a mês, o estado de confiança das empresas varejistas de Pernambuco (da perspectiva do empresário), em relação a aspectos específicos do setor e da economia. Segundo a pesquisa, após seis meses seguidos de queda (de fevereiro a julho) com piora nas expectativas dos empresários, o índice apresenta tendência crescente a partir de agosto (Gráfico 01), apesar de ainda indicar **avaliação negativa** do empresário e baixa confiança (**ICEC < 100**) até outubro. Só em novembro é que observamos a inversão do índice (ICEC = 104,7) com melhora na confiança, o que não se via desde maio. Estes resultados mostram que a flexibilização das medidas de fechamento do comércio, iniciadas em junho, teve efeito lento na melhoria das expectativas dos empresários.

**Gráfico 01**  
Pernambuco  
Índice Geral de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC)  
2019 2020



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da CNC/FECOMÉRCIO-PE.

Comparando o resultado do **ICEC-Geral** deste ano com o de 2019, observa-se como a pandemia do coronavírus afetou o estado de confiança do empresário pernambucano. Durante todo o ano de 2019 e início de 2020, tivemos **ICEC > 100** o que indica **avaliação positiva**. Além disso, 2020 inicia com melhora na confiança, em relação ao início de 2019: o índice de janeiro, fevereiro e março deste ano, supera o de 2019 em 11,3, 11,2 e 6,6 pontos, respectivamente. A partir de abril de 2020, o índice decresce e temos um ICEC < 100 até outubro, refletindo um cenário menos otimista que leva a uma avaliação negativa e baixa propensão a investir do empresário do setor comercial.

Estes resultados do **ICEC-Geral de 2020** já representam os piores resultados da série histórica desde 2011 quando teve início a pesquisa. Em julho, o índice de 72,4 pontos marcou o menor valor da série; e nos meses de abril e maio, tivemos as maiores variações negativas observadas desde 2011, com quedas de 20,0 pontos (abril em relação a março) e 30,0 pontos (maio em relação a abril).

Ao analisarmos os subíndices que compõem o índice geral, podemos concluir que as medidas de restrições adotadas devido a pandemia, que impactou fortemente o setor comercial (permaneceu fechado para atendimento presencial de março a junho), afetou mais as expectativas de curto prazo dos empresários. É o que observamos ao compararmos os subíndices que refletem a avaliação em relação às “Condições Atuais” (Gráfico 02-B), onde temos todos os índices permanecendo abaixo dos 100 pontos de maio a novembro, com os subíndices referente às “Expectativas” (Gráfico 02-B) associadas a questões de mais longo prazo, onde, com exceção de maio e junho, os índices superaram os 100 pontos ao longo do ano.

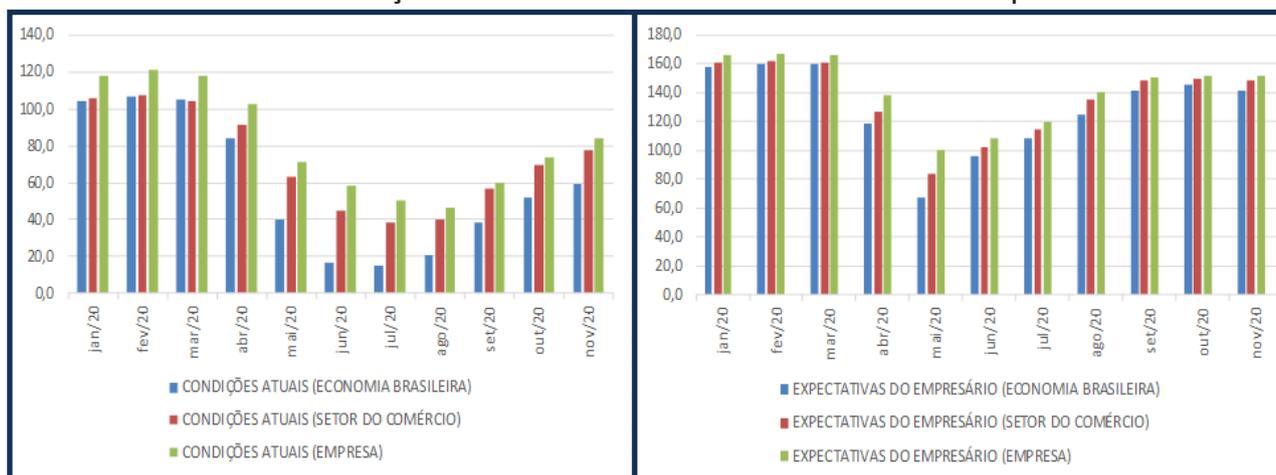
## Gráfico 02

## Pernambuco

## Subíndices ICEC – Janeiro a Novembro de 2020

## A – Subíndices “Condições Atuais”

## B – Subíndices “Expectativas”



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da CNC/FECOMÉRCIO-PE.

Entre os subíndices “Condições Atuais” destaca-se que o **subíndice** que mais influenciou a queda do ICEC-Geral do estado, observada a partir de março, foi o que mede a confiança dos empresários pernambucanos em relação às **condições atuais da economia brasileira** (índice que teve o pior resultado). Este caiu de 106,7 em fevereiro, para 39,9 em maio (diferença de 66,8 pontos) e teve seus piores resultados nos meses de junho (16,8) e julho (15,2), fechando novembro em 59,0 pontos, o que indica ainda uma avaliação negativa do empresário. Considerando toda a série, o valor do subíndice em julho é o terceiro pior resultado, e em maio temos a maior queda (43,8 pontos) para este índice. Na comparação com 2019 destacamos: o aumento de 23,5 pontos do índice de fevereiro de 2020 (106,7) em relação ao de fevereiro de 2019 (83,2); e, a queda 27,5 pontos do índice de novembro de 2020 (59,0) em relação ao de novembro de 2019 (86,5). Vale destacar ainda que em 2019, este subíndice “condições atuais da economia”, não superou os 100 pontos em nenhum mês, o que reflete também um ano de expectativa negativa dos empresários pernambucanos. Este subíndice é um dos que mais conseguem influenciar na confiança dos empresários, afetando sua decisão de investimento e atingindo também o comércio local.

O segundo subíndice desatado aqui, é o de **“condições atuais do setor do comércio”**. Neste, os melhores resultados deste ano (índice acima de 100) foram observados de janeiro (105,4) a março (104,2), sendo o de fevereiro o maior (107,4), refletindo um início de 2020 de avaliação positiva dos empresários em relação ao setor, o que não se via desde 2014. A partir de abril, o índice declina, tendo seu pior resultado em julho (38,4), uma queda de 28,9 pontos em relação ao valor de julho de 2019 (67,3). Apesar de uma melhora na avaliação em relação às condições atuais do setor observada a partir de agosto, em novembro o índice alcança 78,0 pontos, 15,7 pontos a menos que o observado em novembro de 2019 (93,7). Este resultado para novembro, indica cenário pessimista dos empresários mesmo com a proximidade das festas de Natal e Ano Novo que sempre aquecem o setor.



Quando analisado o **subíndice referente às “expectativas” em relação à economia brasileira**, este iniciou 2020 com 157,8 pontos (janeiro), aumentou 2,2 pontos em fevereiro (160,0) e a partir de março começa a cair, com maiores quedas do ano observadas em abril (- 40,6 pontos em relação a março) e em maio (queda de 51,5 pontos em relação a abril). Também foi observada queda significativa no **subíndice “expectativas do empresário em relação ao setor comercial”** entre os meses de abril e maio de 2020. Em maio a queda neste subíndice foi de 42,4 pontos, atingindo neste mês 84,2 pontos. Os resultados para estes subíndices refletem o cenário de expectativas negativas que foi se formando à medida que as restrições de funcionamento das atividades econômicas foram aumentando e, frente às incertezas geradas pela inação do Governo Federal em relação a liberação dos recursos destinados aos estados e municípios para auxiliar no enfrentamento à pandemia e ao pagamento do auxílio emergencial. O Governo anunciou a ajuda de R\$88,2 bilhões a estados e municípios em 23 de março, mas a lei que garantia o auxílio só foi publicada no Diário Oficial da União no dia 28 de maio. Já a lei do auxílio emergencial foi sancionada no dia 01 de abril. Vale destacar que o índice de cada mês é calculado com base nas informações obtidas nos últimos 10 dias do mês anterior. A partir de junho, com a liberalização de recursos financeiros, a flexibilização das medidas de restrição e o retorno gradual do funcionamento das atividades, estes subíndices voltam a crescer, ultrapassando os 100 pontos e indicando melhora na confiança dos empresários.

Outro **subíndice** importante que apresentou queda foi o relacionado ao **“nível de investimento das empresas”**. Este vem decrescendo desde fevereiro quando alcançou 101,5 pontos, passando para 99,2 em março e permanecendo abaixo dos 100 pontos em todos os meses seguintes. Na passagem de abril (95,0) para maio (79,5) apresentou a maior queda, 15,5 pontos (a segunda maior da série), o que era esperado pela categoria comercial devido ao fechamento do comércio. Nos meses de junho (66,3) e julho (54,4) também ocorreram grandes quedas (13,2 pontos de maio para junho e 11,9 de junho para julho), mas esta tendência de queda se inverte a partir de setembro, com índices abaixo dos 100 pontos até novembro refletindo uma posição pessimista dos empresários para realização de investimentos no setor.



# Após Dois Meses Consecutivos de Queda, a Produção Industrial de Pernambuco se Recupera em Outubro, Marcando o Segundo Melhor Resultado entre os Estados Brasileiros

ARIANE RIENA SANTOS (GRADUANDA EM ECONOMIA – UFRPE)

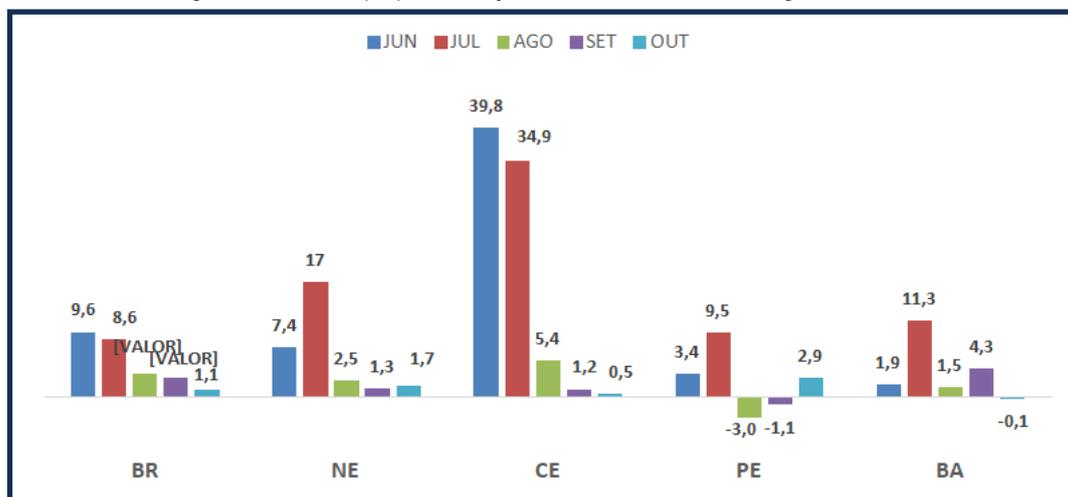
WALLYSSON RAYMAR DO AMARAL VASCONCELOS (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)

KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

Os dados mais recentes da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF) divulgados pelo (IBGE) em dezembro, mostram que a **produção industrial do estado de Pernambuco**, após queda de 3,0% e 1,1% em agosto e setembro, respectivamente, **apresentou recuperação em outubro**, com variação positiva de 2,9% (Gráfico 01), considerando o indicador mensal (variação percentual mês em relação ao mês anterior), na série livre de influências sazonais. Com este resultado, Pernambuco ficou com a segunda melhor posição entre os 15 estados que compõem a pesquisa, atrás apenas do Paraná (3,4%). Além disso, mostrou avanço mais intenso do que a média nacional (1,1%) e da Região Nordeste (1,7%). Entre os três estados do Nordeste pesquisados, a Bahia foi o que teve pior resultado, queda de 0,1%, e o Ceará cresceu 0,5%.

Gráfico 01

Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física  
Variação Mensal (%) – mês/mês anterior com ajuste sazonal



Fonte: PIM – PF / IBGE.

Ainda considerando o indicador mensal (mês/mês anterior), ao analisarmos os resultados para Pernambuco nos meses de junho a setembro, destacamos: i) o bom resultado de julho, quando a produção industrial cresceu 9,5% em relação a junho, uma boa recuperação que pode ser explicada pela maior flexibilização em relação ao retorno das atividades econômicas iniciadas em junho. Isto estimulou as indústrias a produzirem mais neste período; e, ii) as quedas consecutivas na passagem do mês de julho para agosto (-3,0%) e de agosto para setembro (-1,1%) que, segundo a FIEPE (2020)<sup>1</sup>, podem ser justificadas pelo estoque gerado nos meses de bom desempenho pós flexibilização, fazendo com que, nos meses seguintes, as indústrias não precisassem produzir na mesma quantidade.

Usando o **indicador de variação mensal (comparação mês, com igual mês do ano anterior)**, os dados mostram que mesmo com a crise gerada pela pandemia, **Pernambuco** teve um bom desempenho no setor industrial, que apresentou variação positiva em todos os meses no período de junho a outubro de 2020 em relação a 2019, inclusive com resultados melhores que o observado para a média nacional e regional, e para os estados nordestinos Ceará e Bahia (Gráfico 02-A). Se considerarmos o resultado de out./20 em comparação a out./19, Pernambuco, que cresceu 7,2%, também apresentou o segundo melhor resultado do País (atrás apenas de Santa Catarina, 7,6%).

1 Fonte: Produção industrial cresce em PE (fiepe.org.br).

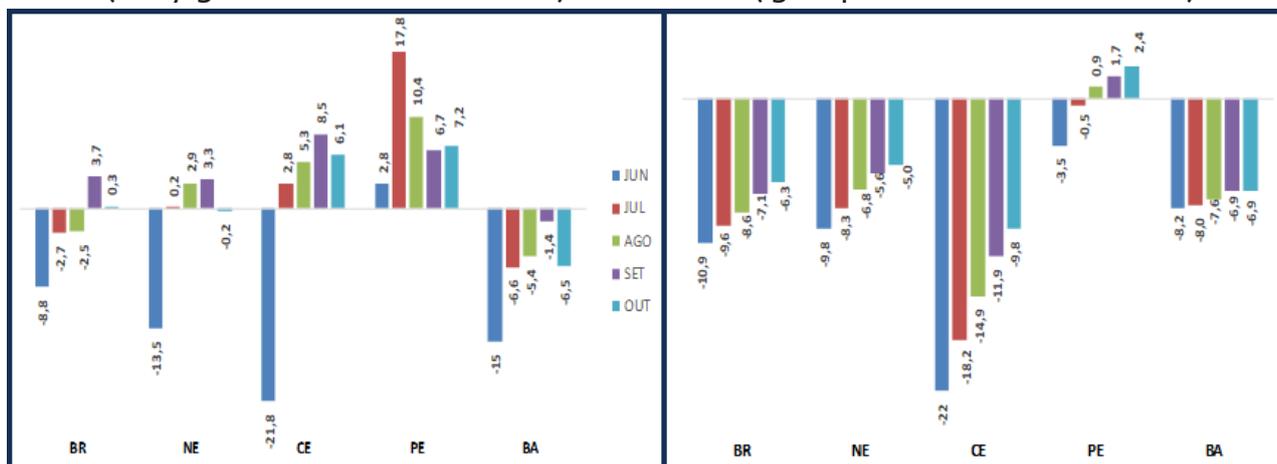


### Gráfico 02

Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física - Brasil e Estados do Nordeste

A – Variação Mensal (%)  
(mês/igual mês do ano anterior)

B – Variação Percentual Acumulada no Ano  
(igual período do ano anterior)



Fonte: PIM – PF/RG/IBGE/SIDRA.

Considerando os resultados do “Índice Acumulado no Ano” (Gráfico 02-B), enquanto o Brasil e o Nordeste acumulam perdas, Pernambuco tem apresentado resultados positivos. Destacando os resultados de **agosto** (jan.-ago.), **setembro** (jan.-set.) e **outubro** (jan.-out.) de 2020 em relação ao mesmo período de 2019, os dados da PIM mostram que a produção industrial do Brasil caiu, respectivamente, 8,6%, 7,1% e 6,3%, e Pernambuco acumula, respectivamente, crescimento de 0,9%, 1,7% e 2,4%. Apesar de variações pequenas, é um resultado relevante, especialmente frente aos resultados observados para os demais estados brasileiros que fazem parte da pesquisa. Neste indicador, Pernambuco teve o terceiro melhor resultado do país em setembro e o primeiro melhor em outubro (Gráfico 03).

### Gráfico 03

Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física – Resultados Estaduais

Índice Acumulado no Ano – 2020 (Base: igual período do ano anterior)

Setembro (jan-set)

Outubro (jan-out)



Fonte: PIM – PF/RG/IBGE/SIDRA.

Quando analisamos a **produção industrial de Pernambuco por atividades** (Tabela 01), considerando o **indicador de variação mensal** (comparação mês, com igual mês do ano anterior), os **resultados para outubro** mostram que das 12 atividades industriais pesquisadas no estado, apenas uma (outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores) apresentou queda em outubro em comparação com outubro de 2019, sendo as atividades que mais contribuíram para o crescimento, a de metalurgia (26,1%) e a de produtos têxteis (19,0%). Já no indicador do **acumulado no ano**, a atividade que mais contribuiu para o bom desempenho do estado (entre os estados pesquisados) foi a produção de alimentos que cresceu 12,3%. Este resultado reflete a característica de essencialidade dos produtos alimentícios o que explica porque este setor não sofreu os impactos da crise gerada pela pandemia. Outros dois setores se destacaram neste indicador, o de fabricação de produtos de borracha e material plástico, com crescimento de 9,3%, e o de fabricação de “sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, perfumaria e higiene pessoal” com 7,4%. Ambos são itens bastante utilizados e considerados importantes no combate ao coronavírus, o que explica o bom resultado.

**Tabela 01**

Pernambuco: Produção Física por Atividades Industriais

Atividades Industriais	Mensal <sup>2</sup>		Acumulado <sup>3</sup>	
	SET	OUT	JAN-SET	JAN-OUT
Indústria geral	6,7	7,2	1,7	2,4
Indústria de transformação	6,7	7,2	1,7	2,4
<b>Produtos alimentícios</b>	<b>-0,4</b>	<b>4,3</b>	<b>14,1</b>	<b>12,3</b>
Fabricação de bebidas	11,7	3,0	4,4	4,2
<b>Produtos têxteis</b>	<b>15,0</b>	<b>19,0</b>	<b>0,7</b>	<b>2,7</b>
Celulose, papel e produtos de papel	6,6	3,6	-6,6	-5,4
Sabões, deterg., prods. de limpeza, cosm., prods. de perfum. e de hig. pess.	16,7	14,6	6,6	7,4
Outros produtos químicos	6,7	8,7	-2,2	-0,9
<b>Produtos de borracha e de material plástico</b>	<b>20,9</b>	<b>10,8</b>	<b>9,1</b>	<b>9,3</b>
Produtos de minerais não-metálicos	14,4	11,2	-5,6	-3,8
<b>Metalurgia</b>	<b>9,0</b>	<b>26,1</b>	<b>-7,9</b>	<b>-4,8</b>
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	8,7	9,7	2,1	3,0
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2,7	4,8	-14,3	-12,2
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-22,5	-2,3	-75,3	-72,0

Fonte: PIM - PF / IBGE.

2 Base: igual mês do ano anterior.

3 Base: Jan-Out/2020 - igual período do ano anterior.



Os resultados observados para o acumulado no ano geram uma expectativa de que a produção industrial pernambucana feche 2020 de forma positiva. É o que destacou Andrade (coordenador do Núcleo de Economia da Fiepe) em entrevista ao Diário de Pernambuco<sup>4</sup>. Isto porque o período de regras mais rígidas de isolamento social levou a uma demanda reprimida na economia, mas com a flexibilização desde junho, muita gente voltou a consumir. “Além disso, a construção civil, que estava fechada, voltou e impulsionou setores como metalurgia, têxteis por conta dos fardamentos e aparelhos domésticos”. Outro fator que gera expectativas positivas no setor, é a chegada das festividades de fim de ano (Natal e Ano Novo), neste período “existe uma demanda que geralmente é ampliada para atender as festividades. Mesmo com a proibição das festas aqui no estado, a população continua comprando porque comemora em casa”. Além disso, “tem o retorno da safra da cana de açúcar que impulsiona o setor de alimentos. Então a expectativa é fechar o ano no positivo, acima da média brasileira”.

O bom desempenho observado nos últimos meses na produção industrial do estado em relação a 2019, foi comemorado pelo secretário de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, Bruno Schwambach<sup>5</sup>. “Assumimos a missão de não paralisar as atividades industriais, acrescentamos o fortalecimento da cadeia de distribuição, direcionamos parte da atividade para novas demandas e a indústria se organizou, formou estoques e se reprogramou. Tanto que, ainda que seja um ano de pandemia, nossos indicadores estão bem superiores aos registrados pela indústria no ano passado”. Nós aqui, ficamos na expectativa agora para a divulgação dos próximos dados da PIM-PF/RG dos meses de novembro e dezembro, que só devem acontecer em 2021.

---

4 Fonte: Produção industrial pernambucana tem segundo melhor resultado do Brasil | Economia: Diário de Pernambuco.

5 Fonte: Produção industrial de Pernambuco cai 1,3% em setembro | Economia: Diário de Pernambuco.



**Presidente:** Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera

**Vice-Presidente:** André Lima de Morais

**Conselheiros Efetivos:** Bruna Rodrigues Florio  
Diógenes Sócrates Robespierre de Sá  
Francisco José Couceiro de Oliveira  
João Albuquerque da Silva  
José André de Lima Freitas da Silva  
Monaliza de Oliveira Ferreira  
Rafael Ramos da Conceição

**Conselheiros Suplentes:** Fábio José Ferreira da Silva  
Fernando de Aquino Fonseca Neto  
Janiza Lima Ribeiro de Albuquerque  
Keynis Cândido de Souto  
Maria do Socorro Macedo Coelho Lima  
Paulo Roberto de Magalhães Guedes  
Poema Isis Andrade de Souza  
Severino Ferreira da Silva

**Conselheiro Federal:** Fernando de Aquino Fonseca Neto

**Gerente Executiva:** Rayssa Kelly Melo das Mercês

**Comitê Editorial:** Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera  
André Lima de Morais  
Fábio José Ferreira da Silva  
Fernando de Aquino Fonseca Neto  
Keynis Cândido de Souto  
Maria do Socorro Macedo Coelho Lima  
Monaliza de Oliveira Ferreira  
Poema Isis Andrade de Souza  
Rafael Ramos da Conceição

**Projeto Gráfico:** Erivaldo Sousa

**Correspondência:** Corecon/PE - Rua do Riachuelo, 105 - sala 212.  
Ed. Círculo Católico - Boa Vista - Recife, PE.  
CEP: 50.050-400  
Tels.: 81 3039-8842 | 3221-2473 | 99985-8433

coreconpe@coreconpe.gov.br  
www.coreconpe.gov.br

Boletim produzido em parceria entre  
o **Corecon-PE** e a **UFRPE**



/CoreconPE



@PECorecon



/corecon.pe